

APOSTILA

CURSO PREPARATÓRIO



eutenhofoco.com.br

Prof.^a DAIANE MARETOLI

 daiane_maretoli



DESDE 2011
Transformando sonhos
em realidade!



HISTÓRIA

05

MOVIMENTOS SOCIAIS DA PRIMEIRA REPÚBLICA NO BRASIL

A Primeira República se caracteriza por um período conturbado da História do Brasil.

Uma das questões mais importantes da Primeira República foi a eclosão de vários movimentos sociais, tanto no campo quanto na cidade. Reflexo de uma estrutura social caracterizada pela concentração de renda e injustiça, esses movimentos desafiaram as autoridades, deixando claro que os grupos sociais brasileiros não poderiam ser reconhecidos pela passividade e pelo conformismo. Muito pelo contrário, o dinamismo dos movimentos, vazios nos seus projetos ideológicos, mas dispostos a se oporem à ordem estabelecida, foi um indício claro da dinâmica social do período.

REVOLTAS DE CARÁTER MESSIÂNICO

O termo messianismo é usado para designar os movimentos sociais em que milhares de sertanejos fundaram importantes comunidades comandadas por um líder religioso e a ele era atribuído qualidades como o dom de fazer milagres, realizar curas e profetizar acontecimentos .

O messianismo desenvolveu-se em áreas rurais pobres que reagiram a miséria. Seus componentes Básicos eram: a religiosidade do sertanejo e seu sentimento de revolta contra a miséria, a opressão e as injustiças das republicas dos coronéis.

GUERRA DE CANUDOS (1896-1897)

Ruínas do arraial de Canudos.

A Guerra de Canudos aconteceu no sertão da Bahia entre 1896 e 1897 e colocou o Exército brasileiro contra os habitantes de um arraial chamado **Belo Monte**. O arraial era liderado por **Antônio Conselheiro**, um beato (líder religioso local) que se instalou na região em 1893, após participar de protestos contra o aumento de impostos que tinha acontecido desde a Proclamação da República.

O arraial, que ficou conhecido como Belo Monte, ficava às margens do rio Vaza-Barris e já era habitado. Com a chegada de Antônio Conselheiro, o local cresceu e chegou a possuir cerca de **24 mil**



habitantes. Belo Monte transformou-se em um centro que trazia novas perspectivas de vida a uma população de ex-escravos carente e que não tinha acesso à terra.

A atuação de Antônio Conselheiro como líder religioso também foi extremamente importante e responsável por atrair milhares de pessoas à procura do beato, e isso fez de Canudos um centro de romaria. Canudos não era um arraial com estilo de vida igualitário, mas, nas palavras das historiadoras Lilia Schwarcz e Heloisa Starling, tratava-se “de uma experiência social e política distinta daquela do governo central republicano

A liderança religiosa de Antônio Conselheiro apresentava-se como um risco à Igreja, devido a sua grande popularidade e à experiência social e política com traços de igualitarismo. Ambos aspectos representavam uma ameaça às elites econômicas locais, que se baseavam no latifúndio e no domínio dos coronéis. Sendo assim, **Canudos era um risco para as elites da Primeira República** e, por isso, na ótica dessas elites, precisava ser eliminada.

Assim, foram organizadas expedições militares com o objetivo de destruir o arraial. A **primeira expedição** foi organizada pelo estado da Bahia e foi derrotada pela resistência formada em Canudos. As **segunda e terceira expedições** foram organizadas por tropas do Exército e também foram derrotadas, tendo inclusive seu comandante morto em combate.

Na **quarta expedição**, organizada a partir de abril de 1897, a tropa enviada era composta cerca de **6500 soldados** (incluindo os oficiais) equipados com armamentos modernos — incluindo canhões. O resultado final foi Canudos **arrasado**. As tropas **queimaram** e **dinamitaram** o arraial, e os prisioneiros foram **degolados**.

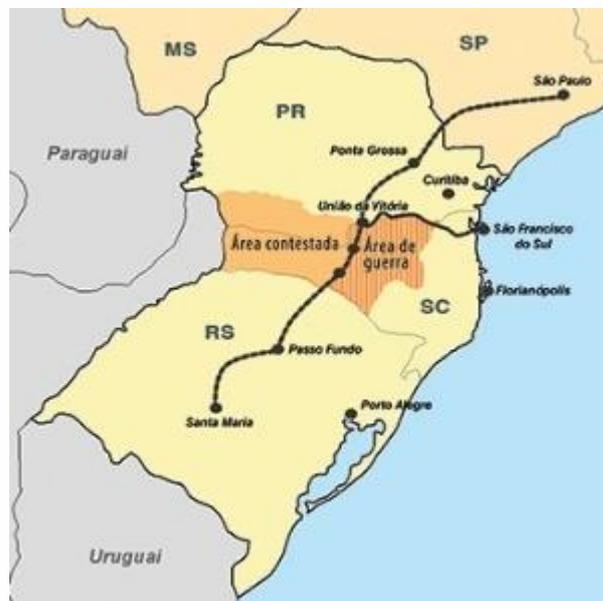
GUERRA DO CONTESTADO (1912-1916)

A Guerra do Contestado aconteceu em uma **área disputada** pelos estados de **Santa Catarina** e **Paraná** entre 1912 e 1916.

Assim como aconteceu em Canudos, na região do Contestado, uma série de sertanejos pobres e desalentados encontrou, no discurso de um líder religioso, chamado **José Maria**, uma alternativa para sua vida e passou a segui-lo.

O contexto em que ocorreu o Contestado era tenso. Primeiro, havia a disputa territorial entre Santa Catarina e Paraná. Além disso, parte da região contestada foi entregue para **Percival Farquhar** (um magnata conhecido por construir a ferrovia Madeira-Mamoré) para que construísse uma ferrovia que ligasse o Rio Grande do Sul a São Paulo.

No acordo de cessão de terras, a Farquhar também foram entregues terras num raio de 15 km da ferrovia, para que ele pudesse explorar a madeira disponível



na região. Acontece que a região já era habitada por pessoas que viviam de uma agricultura de subsistência e da erva-mate. A empresa vinculada a Farquhar, responsável pela exploração da madeira nessas terras, organizou tropas de jagunços para expulsar os habitantes da área.

Além disso, milhares de trabalhadores da ferrovia perderam seus empregos, o que reforçou o grupo de pessoas pobres. A guerra em si começou em outubro de 1912, quando um grupo de pessoas lideradas por José Maria instalou-se em Irani, na região contestada pelos dois estados. O agrupamento de pessoas em Irani foi entendido pelo Paraná como uma invasão coordenada pelos catarinenses, e, assim, esse estado atacou os sertanejos. Nesse ataque, José Maria acabou sendo morto.

Após a morte de José Maria, o fervor religioso prosseguiu com os sertanejos fundando uma série de comunidades autônomas. A existência dessas comunidades era enxergada pelos coronéis locais como uma ameaça, e foi daí que se iniciou a repressão contra as comunidades autônomas formadas pelos sertanejos.

A Guerra do Contestado estendeu-se até janeiro de 1916 e foi responsável pela morte de cerca de **10 mil pessoas**. As comunidades autônomas foram destruídas e, nas décadas seguintes, foi realizado um **processo de branqueamento** daquela região.

REVOLTAS URBANAS

As cidades

Desde o final do período monárquico as cidades conheceram um crescimento acentuado, apesar de o país preservar uma estrutura econômica essencialmente rural. A atividade financeira e industrial contribuíram para essa urbanização, assim como a abolição da escravidão. Nesse sentido o crescimento foi acompanhado pela formação da classe operária e de uma camada de trabalhadores braçais desqualificados, negros e mulatos, marginalizados ainda pelo preconceito racial. O crescimento desordenado das cidades, em especial o Rio de Janeiro - capital do país - foi acompanhado pela marginalização, com as camadas pobres da população ocupando a periferia da cidade, as áreas baixas, sem as mínimas condições de saneamento. A pobreza era bastante acentuada, fato que contribuiu para a eclosão de movimentos que passaram a contestar a ordem estabelecida.

REVOLTA DA VACINA (1904)

A Revolta da Vacina aconteceu entre 10 e 16 de novembro de 1904, na cidade do Rio de Janeiro, à época, capital do Brasil. A Revolta da Vacina foi uma revolta popular que aconteceu pela insatisfação da população por conta da violência do processo de **sanitarização** da capital. Naquele momento, o Rio de Janeiro passava por uma campanha de vacinação forçada da população contra a varíola.

O contexto da Revolta da Vacina no Rio de Janeiro era conturbado e teve como estopim a



campanha de vacinação forçada. O Brasil, na época, era governado por Rodrigues Alves, e a capital, por ordem presidencial, passava por um processo de **modernização** e **revitalização**. Nesse processo, ordenou-se, por exemplo, o alargamento de uma série de avenidas da cidade.

O processo de revitalização, por sua vez, acontecia às custas da **desocupação** de milhares de pessoas do centro do Rio de Janeiro. As desocupações aconteciam de maneira violenta e eram realizadas exatamente para dar lugar às obras de modernização e revitalização. Junto disso foi realizada uma campanha de erradicação de doenças que afetavam intensamente o país naquele período, como a varíola e a febre amarela.

A campanha de vacinação era liderada pelo sanitarista **Oswaldo Cruz**, e a forma como ela foi conduzida aliada à **falta de informação** levaram a população a rebelar-se. As vacinações compulsórias aconteciam de maneira violenta, e, além disso, serviços, como matrícula em escolas, passaram a exigir cartão de vacinação.

O temor da população à vacinação levou a uma grande revolta nas ruas do Rio de Janeiro durante os dias citados. O resultado da revolta, além da destruição material na capital, foi a **morte de 30 pessoas** e mais de uma centena de feridos.

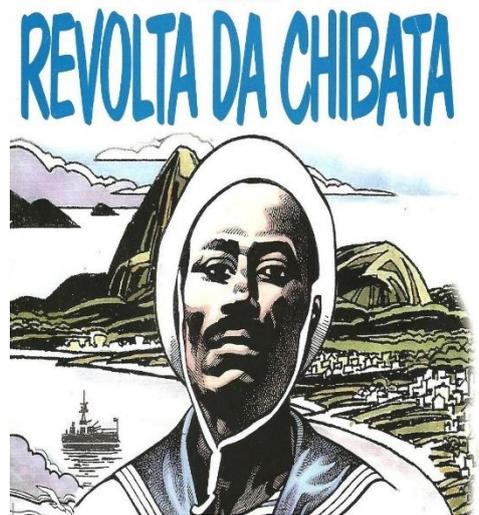
REVOLTA DA CHIBATA (1910)

A Revolta da Chibata aconteceu em 1910 e teve como estopim a insatisfação dos marinheiros negros contra os **castigos físicos** a que eram sujeitos na corporação. No começo do século XX, a Marinha brasileira era uma instituição marcada pelo racismo, uma vez que os cargos mais baixos da corporação eram ocupados por negros e mestiços que eram punidos com chibatadas quando alguma regra era violada.

Em 1910, os marinheiros já haviam manifestado sua insatisfação contra as chibatadas quando alguém era punido. O estopim para a revolta dos marinheiros aconteceu quando **Marcelino Rodrigues Menezes** foi punido com 250 chibatadas sem ter direito a tratamento médico. Os marinheiros, insatisfeitos com os castigos físicos, o racismo e a desigualdade social, rebelaram-se.

Os marinheiros tomaram o controle de quatro embarcações da Marinha exigindo o fim dos castigos físicos. O líder dos revoltosos era **João Cândido**, conhecido também como Almirante Negro. Os membros da revolta redigiram um manifesto ao presidente Hermes da Fonseca e ameaçaram atacar o Rio de Janeiro caso não tivessem suas reivindicações atendidas.

A Revolta da Vacina foi **duramente reprimida** com milhares de marinheiros sendo dispensados. Outros acabaram sendo presos, torturados e enviados para a Ilha das Cobras, enquanto outros ainda foram enviados para trabalhar em seringais na Amazônia. Muitos dos que foram enviados para os seringais foram **fuzilados** no trajeto.



EXERCÍCIOS DE AULA

01) (ENEM 2019) A Revolta da Vacina (1904) mostrou claramente o aspecto defensivo, desorganizado, fragmentado da ação popular. Não se negava o Estado, não se reivindicava participação nas decisões políticas; defendiam-se valores e direitos considerados acima da intervenção do Estado.

CARVALHO, J. M. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Cia. das Letras, 1987 (adaptado).

A mobilização analisada representou um alerta, na medida em que a ação popular questionava:

- A) a alta de preços.
- B) a política clientelista.
- C) as reformas urbanas.
- D) o arbítrio governamental.
- E) as práticas eleitorais.

02) (ENEM 2018) Os seus líderes terminaram presos e assassinados. A “marujada” rebelde foi inteiramente expulsa da esquadra. Num sentido histórico, porém, eles foram vitoriosos. A “chibata” e outros castigos físicos infamantes nunca mais foram oficialmente utilizados; a partir de então, os marinheiros – agora respeitados – teriam suas condições de vida melhoradas significativamente. Sem dúvida fizeram avançar a História.

MAESTRI, M. 1910: a revolta dos marinheiros-um a saga negra. São Paulo: Global, 1982.

A eclosão desse conflito foi resultado da tensão acumulada na Marinha do Brasil pelo(a)

- A) engajamento de civis analfabetos após a emergência de guerras externas.
- B) insatisfação de militares positivistas após a consolidação da política dos governadores.
- C) rebaixamento de comandantes veteranos após a repressão a insurreições milenaristas.
- D) sublevação das classes populares do campo após a instituição do alistamento obrigatório.
- E) manutenção da mentalidade escravocrata da oficialidade após a queda do regime imperial.

GABARITO:

01)	02)
-----	-----

EXERCÍCIOS DE REVISÃO

01) (ENEM 2015)

TEXTO I

Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até o esgotamento completo. Vencido palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados.

CUNHA, E. Os sertões. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987.

TEXTO II

Na trincheira, no centro do reduto, permaneciam quatro fanáticos sobreviventes do extermínio. Era um velho, coxo por ferimento e usando uniforme da Guarda Católica, um rapaz de 16 a 18 anos, um preto alto e magro, e um caboclo. Ao serem intimados para deporem as armas, investiram com

enorme fúria. Assim estava terminada e de maneira tão trágica a sanguinosa guerra, que o banditismo e o fanatismo traziam acesa por longos meses, naquele recanto do território nacional.

SOARES, H. M. A Guerra de Canudos. Rio de Janeiro: Altina, 1902.

Os relatos do último ato da Guerra de Canudos fazem uso de representações que se perpetuam na memória construída sobre o conflito.

Nesse sentido, cada autor caracterizou a atitude dos sertanejos, respectivamente, como fruto da

- A) Nmanipulação e incompetência.
- B) ignorância e solidariedade.
- C) hesitação e obstinação.
- D) esperança e valentia.
- E) bravura e loucura.

02) (ENEM 2011)



Charge capa da revista “O Malho”, de 1904. Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com>. (Foto: Reprodução/Enem)

A imagem representa as manifestações nas ruas da cidade do Rio de Janeiro, na primeira década do século XX, que integraram a Revolta da Vacina. Considerando o contexto político-social da época, essa revolta revela

- A) a insatisfação da população com os benefícios de uma modernização urbana autoritária.
- B) a consciência da população pobre sobre a necessidade de vacinação para a erradicação das epidemias.
- C) a garantia do processo democrático instaurado com a República, através da defesa da liberdade de expressão da população.
- D) o planejamento do governo republicano na área de saúde, que abrangia a população em geral.
- E) o apoio ao governo republicano pela atitude de vacinar toda a população em vez de privilegiar a elite.

03) (ENEM 2010) As ruínas do povoado de Canudos, no sertão norte da Bahia, além de significativas para a identidade cultural, dessa região, são úteis às investigações sobre a Guerra de Canudos e o modo de vida dos antigos revoltosos.

Essas ruínas foram reconhecidas como patrimônio cultural material pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) porque reúnem um conjunto de

- A) objetos arqueológicos e paisagísticos.
- B) acervos museológicos e bibliográficos.
- C) núcleos urbanos e etnográficos
- D) práticas e representações de uma sociedade.
- E) expressões e técnicas de uma sociedade extinta.

04) (ENEM 2013 – PPL)

Eu mesmo me apresento: sou Antônio:
sou Antônio Vicente Mendes Maciel
(provim da batalha de Deus versus demônio
Com a res publica marca de Caim).
Moisés, do Êxodo ao Deuteronômio,
Sou natural de Quixeramobim,
O Antônio Conselheiro deste chão
Que vai ser mar e o mar vai ser sertão.

ACCIOLY, M. Antônio Conselheiro. In: FERNANDES, R. (Org.). O clarim e a oração: cem anos de Os sertões. São Paulo: Geração Editorial, 2001.

O poema, escrito em 2001, contribui para a construção de uma determinada memória sobre o movimento de Canudos, ao retratar seu líder como

- A) crítico do regime político recém-proclamado.
- B) partidário da abolição da escravidão.
- C) contrário à distribuição da terra para os humildes.
- D) defensor da autonomia política dos municípios.
- E) porta-voz do catolicismo ortodoxo romano.

05) (ENEM – 2010)

O mestre-sala dos mares

Há muito tempo nas águas da Guanabara
O dragão do mar reapareceu
Na figura de um bravo marinheiro
A quem a história não esqueceu
Conhecido como o almirante negro
Tinha a dignidade de um mestre-sala
E ao navegar pelo mar com seu bloco de fragatas
Foi saudado no porto pelas mocinhas francesas
Jovens polacas e por batalhões de mulatas
Rubras cascatas jorravam nas costas
dos negros pelas pontas das chibatas...

BLANC, A; BOSCO, J. *O mestre-sala dos mares*. Disponível em: www.usinadeletras.com.br. Acesso em: 19 de jan. 2009)

Na história brasileira, a chamada Revolta da Chibata, liderada por João Cândido, e descrita na música, foi

- a) a rebelião de escravos contra os castigos físicos, ocorrida na Bahia, em 1848, e repetida no Rio de Janeiro.
- b) a revolta, no porto de Salvador, em 1860, de marinheiros dos navios que faziam o tráfico negreiro.
- c) o protesto, ocorrido no Exército, em 1865, contra o castigo de chibatadas em soldados desertores na Guerra do Paraguai.
- d) a rebelião dos marinheiros, negros e mulatos, em 1910, contra os castigos e as condições de trabalho na Marinha de Guerra.
- e) o protesto popular contra o aumento do custo de vida no Rio de Janeiro, em 1917, dissolvido, a chibatadas, pela política.

06 (ENEM 2010) A serraria construía ramais ferroviários que adentravam as grandes matas, onde grandes locomotivas com guindastes e correntes gigantescas de mais de 100 metros arrastavam, para as composições de trem, as toras que jaziam abatidas por equipes de trabalhadores que anteriormente passavam pelo local. Quando o guindaste arrastava as grandes toras em direção à composição de trem, os ervais nativos que existiam em meio às matas eram destruídos por este deslocamento.

MACHADO P. P. *Lideranças do Contestado. Campinas: Unicamp. 2004 (adaptado).*

No início do século XX, uma série de empreendimentos capitalistas chegou à região do meio-oeste de Santa Catarina – ferrovias, serrarias e projetos de colonização. Os impactos sociais gerados por esse processo estão na origem da chamada Guerra do Contestado. Entre tais impactos, encontrava-se

- A) a absorção dos trabalhadores rurais como trabalhadores da serraria, resultando em um processo de êxodo rural.
- B) o desemprego gerado pela introdução das novas máquinas, que diminuía a necessidade de mão de obra.
- C) a desorganização da economia tradicional, que sustentava os posseiros e os trabalhadores rurais da região.
- D) a diminuição do poder dos grandes coronéis da região, que passavam disputar o poder político com os novos agentes.
- E) o crescimento dos conflitos entre os operários empregados nesses empreendimentos e os seus proprietários, ligados ao capital internacional.

07 Na capital da oligárquica república brasileira, no início do século XX, ocorreram duas grandes significativas rebeliões populares: a "Revolta da Vacina" (1904) e a "Revolta da Chibata" (1910), que denunciavam o caráter antipopular e antidemocrático da nova ordem política da nação.

A violência com que as elites desarticularam esses movimentos, com a morte, prisões e o desterro de vários dos seus participantes, aponta para as camadas populares as contradições do que significava ser cidadão numa ordem republicana.

Quais as razões dessas contradições?

- a) A necessidade de modernizar o Brasil e garantir a "ordem e o progresso" do País.
- b) A implantação de um modelo "civilizador" "cientificista" e "universal", que considerava as camadas populares e suas culturas como coisas "rudes" e "selvagens".
- c) A necessidade de modernizar a saúde pública e garantir higiene e conforto a toda a sociedade.
- d) As contradições entre os interesses da população negra e os dos marinheiros da "armada brasileira".
- e) A importação de um modelo de "civilização" europeu que afirmava o respeito aos valores e culturas locais.

08) O governo Rodrigues Alves (1902-1906) foi responsável pelos processos de modernização e urbanização da Capital Federal - Rio de Janeiro. Coube ao prefeito Pereira Passos a urbanização da cidade e ao Dr. Oswaldo Cruz o saneamento, visando a combater principalmente a febre amarela, a peste bubônica e a varíola. Essa política de urbanização e saneamento público, apesar de necessária e modernizante, encontrou forte oposição junto à população pobre da cidade e à opinião pública porque:

- mudava o perfil da cidade e acabava com os altos índices de mortalidade infantil entre a população pobre.
- transformava o centro da cidade em área exclusivamente comercial e financeira e acabava com os infectos quiosques.
- desabrigava milhares de famílias, em virtude da desapropriação de suas residências, e obrigava a vacinação antivariólica.
- provocava o surgimento de novos bairros que receberiam, desde o início, energia elétrica e saneamento básico.
- implantava uma política habitacional e de saúde para as novas áreas de expansão urbana, em harmonia com o programa de ampliação dos transportes coletivos.

09) “Os 78 desenhos de Hassis que constituem esta obra representam uma bela, comovente e rara oportunidade de marcar os cem anos do Contestado. Com seus traços firmes e substantivos, Hassis nos convida a conhecer, a adentrar naqueles tempos e naquelas paragens. Cada desenho é pleno de sentido. Impossível acompanhar com indiferença a sucessão dos quadros, a força histórico-cronológica de sua admirável representação artística e a sua leitura humanista da luta cabocla”



Profeta João Maria e os soldados maragatos no Vale do Rio do Peixe - SC.

Figura 1

José Maria: o novo messias - Campos Novos - SC

Figura 2

(Marli Auras, in: Hassis: Arte e História da Guerra do Contestado, Florianópolis, Tempo Editorial, 2014. P. 8 e 16)

Tendo como referência as Figuras 1 e 2, desenhos do artista Hassis, e a História da Guerra do Contestado, analise as proposições, e assinale (V) para verdadeira e (F) para falsa.

- () O monge João Maria foi o responsável por organizar e treinar, militarmente, jagunços da região para lutar contra a tirania dos coronéis locais, e restaurar o regime monárquico no Planalto Catarinense.
- () No que diz respeito à cronologia e ao contexto, a Figura 1 destaca a presença do monge João Maria curando e abençoando os maragatos da Revolução Federalista de 1893, e a Figura 2 destaca o monge José Maria fazendo a pregação aos sertanejos do Contestado.
- () A postura dos homens, nas Figuras 1 e 2, em sinal de reverência aos monges demonstra o fervor religioso dos sertanejos do Contestado, pois repudiavam os santos da religião católica.
- () Desde meados do século XIX, a região do Planalto Catarinense foi visitada por diversos curandeiros e andantes que ficaram conhecidos como monges ou “homens santos”, entre eles os monges João Maria e José Maria.
- () A violenta repressão ao movimento do Contestado, no ano de 1916, pôs fim às crenças no poder de cura do monge João Maria e permitiu o avanço mais efetivo da Igreja Católica na região.
- () Entre as atividades praticadas pelos monges constam pregações escatológicas, conhecimento de ervas medicinais, benzeduras, realização de batismos e casamentos em domicílios familiares.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

- A) V – V – F – V – F – V
 B) F – V – F – V – F – V
 C) F – F – F – V – V – V
 D) F – F – V – F – V – F
 E) V – F – V – F – F – F

10) Sobre a Revolta da Chibata, assinale a alternativa correta.

- A) Embora os marinheiros revoltosos, homens negros em sua maioria, tenham assumido o controle de grandes embarcações de guerra, não souberam como manejá-las, visto que somente oficiais de alta patente possuíam conhecimento e domínio da tecnologia necessária para conduzir as embarcações de guerra.
- B) O governo não cedeu à pressão dos marinheiros revoltados e conseguiu dominar e prender todos os envolvidos. As principais lideranças foram fuziladas por formação de motim, e os demais participantes foram encaminhados a campos de trabalho no extremo norte do país.
- C) O movimento foi liderado por um marinheiro negro, João Cândido, único líder que conseguiu anistia do governo e foi imediatamente liberado, uma vez que foi quem intermediou as negociações de rendição dos marinheiros.
- D) O movimento foi composto exclusivamente por marinheiros negros que exigiam o fim dos castigos corporais e a criação de uma lei que penalizasse a discriminação racial nas forças armadas.
- E) Além do fim do castigo corporal, o movimento exigia melhoria na alimentação, criação de uma nova tabela de serviços, que diminuísse o excesso de trabalho dos marinheiros, e anistia para todos os envolvidos na revolta.

GABARITO:

01) E	02) A	03) A	04) A	05) D
6) C	7) C	8) C	9) B	10) E